
O cuidado com o meio ambiente nos escritos de Ellen G. White

WELLINGTON DOS SANTOS SILVA¹

A religião exerce uma grande influência nas atitudes, percepções e nos valores das pessoas, possuindo um importante papel educativo. Entretanto, o envolvimento com a causa ambientalista não tem sido uma prática evidente nas igrejas evangélicas de modo geral, e na Igreja Adventista do Sétimo Dia em particular. Sendo assim, considerando-se a importância que os adventistas do sétimo dia dão aos escritos de Ellen G. White, faz-se necessário resgatar o que ela diz sobre o cuidado que devemos ter com o meio ambiente. Este artigo tem como objetivo apresentar o que a escritora adventista norte-americana Ellen G. White escreveu sobre o cuidado com a natureza em seus mais diversos aspectos, em harmonia com os valores defendidos para alcançarmos uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chaves: Meio ambiente; Teologia adventista; Ellen G. White.

Religion has a great influence on the attitudes, perceptions and values of people, having an important educational role. However, the involvement with the environmental cause has not been an obvious practice in evangelical churches in general and the Adventist Church in particular. Thus, considering the importance Seventh-day Adventists give to the writings of Ellen G. White, it is necessary to rescue what she says about the care we must have with the environment. This article aims to present what the American Adventist writer Ellen G. White wrote about the care of

.....

¹ Doutor em Patologia Molecular e Genética Molecular Humana pela Universidade de Brasília; Mestre em Genética e Evolução pela Universidade Federal de São Carlos. Professor de Genética Humana, Psicogenética, Bioética e Ciência e Religião na Faculdade Adventista da Bahia e de Ciência e Religião e Educação Ambiental no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia – Instituto Adventista de Ensino do Nordeste.

nature in its various aspects, in keeping with the values espoused to achieve a more just and egalitarian society.

Key words: Environment; Adventist Theology; Ellen G. White.

Ellen G. White e o cuidado da Terra

Ellen G. White foi uma ambientalista? Estava ela preocupada com questões ligadas à ecologia, reciclagem, poluentes químicos e os efeitos do consumismo desenfreado dos nossos dias? Embora tivesse vivido a maior parte de sua vida no século 19, antes de os plásticos serem inventados, da energia nuclear, de produtos químicos antropogênicos contaminarem nossos rios e córregos e antes de a ganância por petróleo poluir os ecossistemas, ela foi uma forte defensora do cuidado com o meio ambiente. Sua consciência ambiental veio de duas fontes: as Escrituras e a inspiração vinda de Deus.

28

Mas o que sobre todas as demais considerações deve levar-nos a apreciar a Bíblia é que nela está revelada aos homens a vontade de Deus. Ali aprendemos o objetivo de nossa criação e os meios pelos quais esse objetivo pode ser atingido. Aprendemos a melhorar sabiamente a presente vida, e a conseguir a futura (WHITE, 2007a, p. 53).

Em relação à fonte de seus conselhos, Ellen G. White (1971, p. 261) afirmou:

Nestas cartas que escrevo, nos testemunhos de que sou portadora, comunico-lhes aquilo que o Senhor me apresentou. Não escrevo um artigo sequer, na revista, expressando meramente ideias minhas. É o que Deus me revelou em visão – os preciosos raios de luz que brilham do trono.

Ellen G. White teve uma abordagem holística para sua vida e missão. Assim, para ela, cuidar da Terra não era uma atitude de distração para a alma. De fato, em sua visão de mundo, a própria alma é alimentada através da beleza do mundo criado por Deus.

[Jesus] veio como embaixador de Deus, para nos mostrar a maneira de viver de modo a conseguir na vida os melhores resultados. Quais foram as condições escolhidas pelo Pai



infinito para seu Filho? Uma habitação isolada nas colinas da Galileia, [...] a serenidade da alvorada ou do crepúsculo no verdor do vale; o sagrado ministério da natureza; o estudo da criação e da providência; a comunhão da alma com Deus – tais foram as condições e oportunidades dos primeiros anos de vida de Jesus (WHITE, 2006, p. 365-366).

Além disso, ela acreditava que a própria natureza não só promove a glória de Deus, mas também traz descanso e alegria para pessoas de todas as idades.

É repousante para os olhos e para a mente demorar-se sobre as cenas da natureza, sobre as florestas, os montes, vales e rios, desfrutando o prazer de infindáveis variedades de forma e cor, e a beleza com que as árvores, arbustos e flores estão agrupados no jardim da natureza, fazendo-a um quadro de beleza. Crianças, jovens e adultos podem igualmente encontrar repouso e satisfação aí (WHITE, 1990b, p. 154).

29

Ela também incentivava as pessoas a comprar um pedaço de terra para cultivar.

Compre um pequeno pedaço de terra, onde você pode ter um jardim, onde as crianças podem ver as flores crescendo, e aprender lições de simplicidade e pureza (*General Conference Bulletin*, 30 de março de 1903, p. 29).

Cultivar alimentos para a família não foi a única razão das vantagens que Ellen G. White via em cultivar a terra. Em sua opinião, as crianças que têm a oportunidade de cuidar de animais, de jardim, e ver as maravilhas da natureza, possuem vantagens educacionais e espirituais.

Quase todos os moradores do campo, ainda que pobres, poderiam ter ao redor de suas moradas um pedaço de gramado, algumas árvores de sombra, arbustos floridos, ou flores fragrantas. [...] Trarão para a vida doméstica influência amenizante, aperfeiçoadora, robustecendo o amor da natureza, e atraindo mais os membros da família uns para os outros e para Deus (WHITE, 2006, p. 370).

A apreciação das belezas naturais deveria ocupar um papel importante no desenvolvimento das faculdades das crianças e jovens. Daí a preocupação de que as instituições adventistas fossem estabelecidas com o propósito de colocar os alunos em contato íntimo com a natureza.

Deus ama o belo. Ele revestiu a Terra e o céu de beleza, e com alegria paternal contempla o deleite de seus filhos nas coisas que criou. Ele deseja que circundemos nossas habitações com a beleza das coisas naturais (WHITE, 2006, p. 370).

Ao incentivar a construção de hospitais em meio à natureza, Ellen G. White destacou que a saúde física é melhorada ao entrar em contato com as belezas naturais.

Adão e Eva [...] deleitavam-se no que viam e ouviam no Éden. E hoje, embora o pecado tenha lançado sombra sobre a Terra, Deus quer que seus filhos se deleitem nas obras de suas mãos. Localizar os nossos hospitais em meio das cenas da natureza equivale a seguir o plano de Deus; e, quanto mais minuciosamente ele for seguido, tanto mais maravilhosamente procederá Deus na restauração da humanidade sofredora (WHITE, 2007c, p. 266).

Ela também acreditava no poder terapêutico das plantas. “Há vivificantes propriedades no bálsamo do pinheiro, na fragrância do cedro e do abeto, e outras árvores têm também propriedades curadoras” (WHITE, 2006, p. 264).

Como Ellen G. White praticava o que ela pregou sobre ecologia? Ela gostava de jardinagem orgânica, caminhadas, acampar nas montanhas, piqueniques com a família ao ar livre, e deu (assim como recebeu) tratamento natural para os doentes, incluindo hidroterapia, massagem e outras intervenções de saúde integral. Em seu diário, durante a viagem no norte da Itália, Ellen G. White escreveu com entusiasmo sobre o mundo natural:

Temos outra bela manhã. Os Alpes cobertos de neve linda com o sol que descansa em cima [...] Este é o cenário mais impressionante que já vimos. Assemelha-se muito ao Colorado e suas montanhas rochosas selvagens, precipícios, ravinas, profundos desfiladeiros e vales estreitos (WHITE, 1993, p. 303).



Ela gostava muito de flores, e fazia paralelos entre o mundo botânico e o Criador da diversidade. Ela plantou seus canteiros de flores com cuidado e, na estação de crescimento, todos os sábados, buquês frescos enfeitavam sua mesa de jantar.

Olho para estas flores, e, cada vez que as vejo, penso no Éden. São uma expressão do amor de Deus por nós. Assim nos dá Ele, neste mundo, um pequenino sabor do Éden. Quer que nos deleitemos nas belas coisas de sua criação, e que nelas vejamos uma expressão do que Ele deseja fazer em nosso favor (WHITE, 2000, v. 2, p. 356).

Em sua última casa, em Elmshaven, Ellen G. White arrumava cuidadosamente sua mesa, e os seus netos se lembram de que havia argolas para guardanapos e buquês de flores no sábado. Para ela, a natureza é um dom de Deus para nós e Ele pretende que nós nos importemos com ela.

Ele pôs, no princípio, nossos primeiros pais entre os belos quadros e sons em que deseja que nos regozijemos ainda hoje. Quanto mais chegarmos a estar em harmonia com o plano original de Deus, mais favorável será nossa posição para assegurar saúde ao corpo, espírito e alma (WHITE, 2006, p. 365).

31

Estilo de vida saudável e seu impacto no meio ambiente

Provavelmente nenhum dos conselhos de Ellen G. White é tão voltado para o meio ambiente como sua defesa de uma dieta vegetariana. Observe que só o praticar o vegetarianismo resultaria em melhor saúde, e também poderia ajudar a salvar os animais e a Terra.

Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime alimentar escolhido por nosso Criador. Esses alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante (WHITE, 2006, p. 296).

Cada refeição sem carne ajuda a reduzir o risco de doenças cardiovasculares e câncer ao eliminar a exposição a patógenos transmitidos pelos alimentos; fornece



uma resposta viável para alimentar o mundo com fome através do uso mais eficiente dos grãos e outros cultivos; salva animais em condições de sofrimento, de exploração em fábricas, da dor e terror da matança; diminui o consumo de água doce, preserva o solo fértil e ecossistemas insubstituíveis, tais como florestas tropicais e outros habitats da vida selvagem; diminui a emissão de gases do efeito estufa que estão acelerando a mudança climática; reduz a poluição ambiental cada vez maior na agricultura animal. Ao falar sobre os efeitos da carne na saúde humana, Ellen G. White escreveu:

Cânceres, tumores e toda enfermidade inflamatória são causados em grande parte pelo alimento cárneo. Segundo a luz que Deus me deu, a predominância do câncer e dos tumores é em grande parte devida ao uso abundante de carne de animais mortos (WHITE, 2007b, p. 388).

Essa afirmação já foi surpreendente, mas agora é corroborada pela ciência médica. Os adventistas do sétimo dia geralmente dão ênfase à dieta vegetariana por causa do cuidado que devem ter com o corpo como templo do Espírito Santo. Mas não foi apenas a saúde da humanidade que impulsionou a orientação de Ellen G. White sobre uma dieta vegetariana. Foi também a preocupação com o sofrimento dos animais:

Os animais são muitas vezes transportados a longas distâncias e sujeitos a grandes sofrimentos para chegar ao mercado. Tirados dos verdes pastos e viajando por fatigantes quilômetros sobre cálidos e poentos caminhos, ou aglomerados em carros sujos, febris e exaustos, muitas vezes privados por muitas horas de alimento e água, as pobres criaturas são conduzidas para a morte a fim de que seres humanos se banqueteiem com seu cadáver (WHITE, 2006, p. 314).

Cada minuto do dia, milhares de animais são cruelmente abatidos em matadouros. Antes do abate, os animais são tratados como objetos sem sentimentos, alimentados com hormônios para acelerar artificialmente o alimento de peso, abusados, castrados, amontoados em lugares inconcebivelmente pequenos. Considere as galinhas de granja. Uma grande parte do bico sensível de cada galinha é cortada com uma lâmina quente. Quando às garras e os pés das galinhas, ficam presos no fio de suas gaiolas, e as garras são simplesmente cortadas.

Atualmente, cada ovo de granjas industriais representa 27 horas de sofrimento para uma galinha, que é colocada dentro de uma gaiola do tamanho de uma gaveta



de armário com até 10 outras galinhas. As gaiolas são empilhadas em várias camadas e as fezes das gaiolas acima caem sobre as que estão em baixo. As galinhas se tornam aleijadas, desenvolvem osteoporose devido à imobilidade forçada e perda de cálcio por produzirem tantas cascas de ovos. Algumas aves morrem de desidratação quando ficam presas no arame da gaiola ou nas correias das transportadoras não conseguindo chegar até a água. Ellen G. White criticou a crueldade com os animais:

Os animais veem e ouvem, amam, temem e sofrem. [...] Pense na crueldade que o regime cárneo envolve para com os animais, e seus efeitos sobre os que a infligem e nos que a observam. [...] Que pessoa, dotada de um coração humano, havendo já cuidado de animais domésticos, poderia fitá-los nos olhos tão cheios de confiança e afeição, e entregá-los voluntariamente à faca do açougueiro? Como lhes poderia devorar a carne como um delicioso bocado? (WHITE, 2006, p. 315 e 316).

Embora Ellen G. White escrevesse antes da ganância por petróleo dominar a política do mundo, e que a água se tornasse um recurso ameaçado, sua defesa vegetariana pode proteger esses produtos em declínio. A produção de alimentos de origem vegetal requer muito menos fertilizantes, energia, pesticidas, água e menos terra do que a produção de alimentos de origem animal. Comer uma dieta baseada em vegetais protege nosso planeta, poluindo menos o ar e a água, produzindo menos gases causadores do efeito estufa e evitando a erosão do solo.

Em 2006, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) apresentou o primeiro relatório sobre o impacto da pecuária sobre o desmatamento. Segundo o relatório, a pecuária era responsável por 18% de todos os gases do efeito estufa gerados pela atividade humana. (*et al.*, 2006, p. 112). Em 2012, haviam 209 milhões de cabeças de gado no Brasil. Para tanto, são necessários 150 milhões de hectares de pastagem, mais 50 milhões de hectares para cultura da soja, cuja maior parte se tornará ração de boi e vaca. Ao todo, o Brasil utiliza 200 milhões de hectares para a manutenção da indústria da carne, o equivalente às regiões Sul e Sudeste juntas, mais o estado da Bahia (*Revista vida e saúde*, setembro de 2012, p.14).

Ellen G. White também reconheceu a importância da água pura e do ar limpo.

As preciosas coisas do vale se alimentam dessas montanhas eternas. Os Alpes da Europa são a sua glória. Os tesouros das colinas concedem suas bênçãos aos milhões. Observamos

inúmeras cataratas correndo dos topos das montanhas para os vales abaixo (WHITE, 1990a, v. 3, p. 215).

Embora não aborde diretamente o problema da poluição dos rios, córregos, lagos e oceanos, ela o faz indiretamente quando afirma: “Têm morrido por falta de água pura e puro ar, milhares de pessoas que poderiam ter vivido” (WHITE, 2000, v. 2, p. 456).

Em relação à poluição atmosférica, ela afirmou:

O ambiente material das cidades constitui muitas vezes um perigo para a saúde. O estar constantemente sujeito ao contato com doenças, o predomínio de ar poluído, água e alimento impuros, as habitações apinhadas, obscuras e insalubres, são alguns dos males a enfrentar (WHITE, 2006, p. 365).

Ellen G. White aconselhou a buscar tranquilidade na beleza e quietude da natureza; descansar o olhar nos campos verdejantes, nos bosques e colinas; erguer os olhos ao céu azul, não obscurecido pelo pó e fumaça das cidades e aspirar o ar celeste e revigorador (WHITE, 2006, p. 367). Na perspectiva da saúde, ela afirmava, a fumaça e a poeira das cidades são bastante prejudiciais (WHITE, 1948b, v. 7, p. 82).

Ela também reconheceu os efeitos nocivos da poluição sonora. Frequentemente, ela apontava para os benefícios de uma casa limpa ou mesmo uma caminhada no campo, proporcionando a paz, tranquilidade e descanso que são essenciais para a saúde mental e até mesmo a saúde do coração (WHITE, 1990b, p. 136-139; WHITE, 2007a, p. 187).

Ellen G. White foi uma recicladora! Ela gostava de fazer tapetes de trapos com roupas muito desgastadas e cuidadosamente remendava roupas de sua família para evitar seu desgaste. Sua neta Ella relembra de Ellen pedindo ao marido Tiago para não jogar fora uma garrafa de vidro. Quando mesmo assim ele o fez, Ellen G. White o repreendeu: “Oh, Tiago! Você poderia, pelo menos, ter mantido a rolha!” “Coisa alguma que possa ser utilizada deve ser lançada fora” (WHITE, 1996, p. 135). “Ao desperdiçar tempo ou material isto é desonestidade perante Deus” (WHITE, 1948a, v. 4, p. 451).

Ellen G. White insistiu continuamente que os cristãos devem rejeitar o materialismo e simplificar suas vidas, a fim de dispor de fundos para as missões e para os pobres. “O mundo é hoje amaldiçoado pela ávida avareza e pelos vícios de condescendência própria dos adoradores de Mamom [o materialismo]” (WHITE, 2014, p. 139).

O dinheiro é um legado de Deus. Não nos pertence para gastá-lo na satisfação do orgulho ou da ambição. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto, roupas para o nu, um meio de restituir a saúde ao enfermo e pregar o evangelho ao



pobre. “Poderíamos levar felicidade a muitos corações mediante o sábio emprego dos recursos [dinheiro] agora usados para exibição” (WHITE, 2006, p. 287).

A generosidade é um estado de coração, e não é determinado pela quantidade de dinheiro que uma pessoa tem. Existem pessoas muito pobres que são avarentas e mesquinhas e também pessoas muito ricas que são generosas, e vice-versa. O objetivo de cada um de nós é considerar tudo o que temos como sendo de Deus e perguntar a Ele como quer que usemos seus recursos.

Aquele [Cristo] que tinha todos os recursos às suas ordens deu a lição de que nenhum fragmento deve ser desperdiçado. Aquele que tem em abundância não deve desperdiçar. Coisa alguma que possa fazer algum bem a outros deve ser desperdiçada. Recolha cada pedaço, pois alguém necessitará dele (WHITE, 1997, p. 154). Muitos que usam o nome de Cristo estão empregando seu dinheiro em prazeres egoístas, para satisfação do apetite, em bebida forte e dispendiosos artigos delicados, casas, móveis e roupas de custo extravagante, ao passo que aos pobres seres humanos em sofrimento dificilmente concedem um olhar de piedade ou uma palavra de simpatia (WHITE, 1997, p. 188). O Criador escolheu para nossos primeiros pais o ambiente que mais convinha a sua saúde e felicidade. Não os colocou num palácio, nem os rodeou dos adornos e luxos artificiais que tantos lutam hoje em dia por obter. Ele os pôs em íntimo contato com a natureza, em estrita comunhão com os santos seres celestiais (WHITE, 2006, p. 261).

35

Ellen G. White tinha ainda uma ilustração prática sobre como viver com uma renda, e acumular menos “coisas” que poluem o meio ambiente:

Conheci uma família que ganhava uma elevada soma semanal e gastava até o último centavo. Outra, do mesmo tamanho, que recebia cerca de metade dessa importância por semana e punha de lado alguma coisa, conseguia economizar, evitando a compra de coisas que pareciam necessárias, mas podiam ser dispensadas (WHITE, 1990b, p. 396).

Ellen G. White vincula a ecologia à comissão evangélica, incluindo o que comemos, a forma como podemos viajar, como gastamos o nosso dinheiro, mesmo



como podemos restaurar terra utilizada abusivamente. Era o plano de Deus, pelo seu povo do passado e atualmente, ensinar todas as nações como cuidar da Terra de forma adequada e como se manter livre de doenças, apontando, assim, para o Criador como fonte de saúde, beleza e alegria. Qualquer coisa que o cristão faz para a melhoria do ambiente ecológico da humanidade oferece maior oportunidade para também melhorar a humanidade fisicamente e espiritualmente.

Desde o solene ribombar do trovão profundo e do bramir incessante do velho oceano, até os alegres cantos que fazem as florestas ressoarem de melodia, os milhares de vozes da natureza proclamam o seu [de Deus] louvor. Na terra, no mar e no céu, com seus maravilhosos matizes e cores, variando em esplendoroso contraste ou confundindo-se harmoniosamente, contemplamos sua glória. As colinas eternas falam de seu poder (WHITE, 2007a, p. 54).

Note o propósito da renovação ecológica: “As pessoas estavam cooperando com Deus em restaurar a terra doente à saúde, que pode ser um louvor e glória ao seu nome” (NICHOL, 1953, v. 1, p. 1112).

De fato, Ellen G. White sentiu que a agricultura orgânica é tão importante quanto o sacerdote!

Pelo [seu povo], o Senhor planejou ensinar todas as nações do mundo a como cultivar a terra de forma que isso renderia frutos saudáveis, livres de doenças. [...] Aqueles que cultivavam o solo perceberiam que estavam fazendo um serviço a Deus. Eles eram tão importantes em seu trabalho quanto foram os homens designados para ministrar no sacerdócio (NICHOL, 1953, v. 1, p. 1112).

Nos últimos anos, tem havido uma proliferação de pesquisas que mostram o potencial de desenvolvimento moral do mundo natural. No entanto, Ellen G. White falou sobre o potencial de desenvolvimento moral na natureza há mais de cem anos. Ela acreditava que a natureza proveu oportunidades para aprender e aprofundar os valores espirituais, que nos são intencionais em apontar para Deus como Criador da natureza (WHITE, 2002, v. 3, p. 376-377; WHITE, 2007a, p. 54-55). Assim, a ecologia não é um fim em si mesmo. Um ambiente intocado aponta para um Deus que se deleita na beleza.

O respeito pela criação, na visão de Ellen G. White, inclui o respeito pelo Criador. Ela reconheceu que os direitos humanos estão fundamentados na doutrina



da Criação. O pecado tem causado uma ruptura na relação da humanidade com Deus, com os outros e com a natureza. Motivados pela graça de Deus, devemos restaurar todas as três relações como um todo.

O governo que protege, restaura, alivia, mas nunca aprova a opressão. Os pobres especialmente devem ser tratados com amabilidade. [...] A ajuda deve ser dada aos oprimidos; não existe uma alma que tem a imagem de Deus que seja colocada abaixo de um ser humano. A maior gentileza possível e liberdade devem ser concedidas à aquisição do sangue de Cristo (WHITE, 1990a, v. 3, p. 37).

Como cristãos que acreditam na ligação entre ecologia e a *imago Dei* (imagem de Deus), torna-se então a nossa responsabilidade promover uma sociedade com consciência ambiental, considerar cada ser humano como merecedor de dignidade, preocupar-se com aqueles que não têm o mínimo para viverem com dignidade, rejeitar a tortura e agir de forma reflexiva.

Adão e Eva perderam o ambiente perfeito do Éden por causa do pecado. Estamos novamente correndo o risco de perder o nosso meio ambiente por causa dos pecados do materialismo, ganância, poluição e desprezo dos recursos ambientais. Em Cristo, podemos ser restaurados à imagem de Deus, uns com os outros e com a natureza. O cristão não deve olhar só para a frente, para a restauração final da Terra ao seu estado original, mas também honrar a Deus hoje, cuidando de forma responsável do planeta que Ele lhe confiou.

37

Referências

REVISTA Vida e saúde. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, setembro de 2012.

WHITE, E. G. **A ciência do bom viver.** 10. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

_____. **Beneficência social.** 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

_____. **Conselhos aos pais, professores e estudantes.** 5. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007a.

_____. **Conselhos sobre mordomia.** 5. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.



_____. **Conselhos sobre regime alimentar.** 12. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007b.

_____. **Conselhos sobre saúde.** 4. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007c.

_____. **General Conference Proceedings.** Oakland: General Conference Bulletin, 30 de março de 1903. v. 5. N. 3. p. 29.

_____. **Manuscript releases.** 1. ed. Silver Springs: Ellen G. White Estate, 1990a. v. 3.

_____. **Manuscript releases.** 1. ed. Silver Springs: Ellen G. White Estate, 1993.

_____. **Mensagens escolhidas.** 4. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000. v.2

_____. **O lar adventista.** 13. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1990b.

_____. **Orientação da criança:** conselhos aos pais adventistas do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

_____. **Testemunhos para a igreja.** 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2002. v. 3.

_____. **Testemunhos seletos.** 4. ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1971. v. 2

_____. **Testimonies for the church.** 1. ed. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1948a. v. 4.

_____. **Testimonies for the church.** Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1948b. v.7.

NICHOL, F. D. **SDA Bible commentary.** Hagerstown: Review and Herald Publishing, 1953. v. 1.

STEINFELD, H.; GERBER, P.; WASSENAAR, T.; CASTEL, V.; ROSALES, M. and HAAN, C. **Livestock's long shadow:** environmental issues and options. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2006.